



Mensagem à Família Doroteia e a todos os que assumem a missão de evangelizar no Mundo do Voluntariado

Neste tempo de graça, queremos dirigir uma palavra a todos aqueles que estão empenhados no mundo do voluntariado e que, de diferentes formas, tecem e entrelaçam a sua vida com a vida da nossa Família Doroteia. Viver e celebrar o Jubileu, atravessar a Porta Santa, real ou simbólica, significa dar continuidade à opção de permanecer aberto às necessidades dos outros, às exigências da justiça, à defesa da vida e ao cuidado da criação. Atravessar a Porta que é Cristo significa reconfirmar esta escolha fecunda para si e para os outros, vivida na tenacidade e na generosidade. Colocarmo-nos ao serviço, animados pelo Espírito de solidariedade, leva-nos a redescobrir o que é verdadeiramente essencial: ir ao encontro. Este movimento que nos põe continuamente em movimento exige prontidão e disponibilidade para escutar as alegrias e os trabalhos daqueles que, connosco, caminham em busca da Vida em plenitude.

O Capítulo Geral XXII afirma: *Ao longo do caminho, compreendemos, com clareza, que este é o tempo oportuno para levar a cabo juntas escolhas a favor da vida e da animação do Corpo que somos; escolhas importantes e portadoras de vida. Compreendemos que o nosso modo de habitar o caminho, segundo o estilo de Jesus, é o de tocar e deixar-se tocar pelos numerosos companheiros de viagem que percorrem a mesma estrada, porque só o que verdadeiramente encontramos tem o poder e a força de nos converter intimamente e profundamente. Ao longo do caminho, vislumbrámos que o nosso futuro passa pela capacidade tanto de cuidar da vida como de curar as feridas, nossas e de quem percorre connosco o mesmo caminho de vida.* Estamos a caminho, com outros, para cuidar da vida e abrir-nos à esperança.

Neste desejo e escolha de “cuidar” do outro, somos chamados a ser presença, a estar “com”, ao lado, chamados a acompanhar e a deixar-nos acompanhar para que deste encontro se gerem boas relações, capazes de afetar a memória de quem se sente acolhido e amado. A memória da bondade que perfuma a vida, da bondade recebida que, como bálsamo, alivia as feridas, é a centelha capaz de reacender a esperança em

situações de dificuldade e de crise. Somos chamados, ao estilo de Paula, a fazer o extraordinário no cotidiano da vida.

O extraordinário é o reflexo do Amor de Deus que nos empurra para além: para além dos costumes, para além dos cálculos, para além do ganho pessoal, para além dos nossos próprios esquemas, que nos empurra para nos desequilibrarmos em direção ao bem dos outros. É o extraordinário da gratuidade que nos leva a agir porque acreditamos, em todas as circunstâncias, na beleza, na bondade e na dignidade do ser humano, e por essa beleza e dignidade decidimos pôr-nos em jogo. Que a celebração deste Jubileu nos leve a semear a esperança nos recantos mais remotos da nossa vida e da vida dos outros, para saborear a verdadeira alegria que nasce do encontro, da relação, da compreensão e do desejo de cuidar de cada pessoa que encontramos no nosso caminho.

A determinação de ir onde há mais esperança de um maior serviço à humanidade (Const. 28) sustenta-nos no dinamismo missionário, envolvendo outros nesta determinação... CAMINHAMOS JUNTOS NA ESPERANÇA. (Cf. Doc. Cap. Gen. XXII)

Roma, 08 de Março de 2025

Governo Geral